



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**CARLOS HENRIQUE LABORDA CHENAUD**

**A ÉTICA NO RÁDIO ESPORTIVO EM SALVADOR: UM  
ESTUDO SOBRE A DEMISSÃO DO TÉCNICO GIVANILDO  
OLIVEIRA.**

Salvador  
2008

**CARLOS HENRIQUE LABORDA CHENAUD**

**A ÉTICA NO RÁDIO ESPORTIVO EM SALVADOR: UM  
ESTUDO SOBRE A DEMISSÃO DO TÉCNICO GIVANILDO  
OLIVEIRA.**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Comunicação - Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação.

Orientador: Prof. Washington José de Souza Filho

Salvador  
2008

TERMO DE APROVAÇÃO

CARLOS HENRIQUE LABORDA CHENAUD

**A ÉTICA NO RÁDIO ESPORTIVO EM SALVADOR: UM  
ESTUDO SOBRE A DEMISSÃO DO TÉCNICO GIVANILDO  
OLIVEIRA.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação - habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Matheus Carvalho \_\_\_\_\_

Bacharel em Comunicação, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade Federal da Bahia

Mauricio Nogueira Tavares \_\_\_\_\_

Doutor em Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Universidade Federal da Bahia

Washington José de Souza – Orientador \_\_\_\_\_

Bacharel em Comunicação, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade Federal da Bahia

Salvador, 30 de junho de 2008

A

Meus pais, exemplos de dedicação e sabedoria.

Minha irmã, uma segunda mãe.

Carla, pelo companheirismo e carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

À meu orientador, Prof. Washington José de Souza, pela sua disponibilidade, por toda a sua dedicação, paciência e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

À todos os professores e seus convidados pela presteza e atenção ao longo do curso.

Aos colegas de faculdade pela troca de informações, conhecimentos, materiais e principalmente pelas suas amizades, as quais estarão guardadas ao longo da vida, não importando a distância.

À todos os funcionários da FACOM, que contribuíram, seja de forma direta ou indireta, para a minha formação.

À Paulo Leandro, que apesar de não ter tido a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do trabalho, incentivou a realização do mesmo desde o princípio.

Ao meu Deus, em cujas Mãos entrego a minha vida.

"O caráter não é herdado. A  
pessoa o desenvolve diariamente,  
conforme pensa e age, pensamento  
por pensamento, ato por ato."

Helen Gahagan Douglas

## RESUMO

Esta monografia foi idealizada pelo autor a partir do momento em que o mesmo identificou diversos problemas, no que diz respeito a questão da ética, em programas esportivos que são transmitidos em algumas rádios de Salvador. A mesma consiste num estudo de caso sobre a demissão do ex-técnico do Vitória, o pernambucano Givanildo Oliveira, e a forma como esta fora abordada pelas rádios Transamérica e Excelsior na semana do fato ocorrido. A aquisição de um material de *clipping* digital recuperou as gravações dos programas exibidos pelas respectivas emissoras no período de 23 a 29 de julho de 2007 e possibilitou ao autor analisar comportamentos e opiniões que terminam por ferir o pressuposto básico da comunicação que é a informação como utilidade pública e de interesse social e coletivo. Tais comportamentos e opiniões exerceram influência tanto na demissão do profissional e de membros da sua comissão técnica quanto na opinião pública com relação ao caráter dos mesmos. No material analisado também são identificados problemas relacionados a ética que não tem ligação direta com o fato destacado, mas que comprovam a relevância e a necessidade de um estudo mais aprofundado do tema e suas implicações. O trabalho busca ressaltar a importância de uma cobertura de rádio baseada na isenção e de uma maior atenção por parte das empresas de comunicação para o conteúdo que vem sendo veiculado na sua programação. A falta de comprometimento e de profissionalismo de alguns repórteres e comentaristas no rádio esportivo em Salvador é um problema recorrente e sério. Suas motivações e implicações devem ser explicitadas e discutidas com mais frequência pelos meios de comunicação, para que ouvintes e profissionais da área possam adotar uma postura mais crítica com relação ao assunto.

**Palavras-chave:** Rádio; Ética; Futebol.

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
2.	<b>OBJETIVOS</b> .....	13
2.1	OBJETIVO GERAL .....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3.	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	14
3.1	O JOGO COMO OBJETO CULTURAL.....	14
3.2	A COMUNICAÇÃO COMO PRÁXIS ÉTICA.....	18
3.2.1	<b>Conceito de Ética</b> .....	18
3.2.2	<b>Dilemas Éticos</b> .....	20
3.3	A ÉTICA E A MERCANTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO.....	24
3.4	A COMUNICAÇÃO E O FUTEBOL.....	26
3.5	MODUS OPERANDI.....	28
3.5.1	<b>Informação sem formação</b> .....	29
3.5.2	<b>“Eu” sou a notícia</b> .....	30
3.5.3	<b>Meu time já morreu</b> .....	32
3.5.4	<b>A fonte e o furo</b> .....	33
3.5.5	<b>A paixão cega</b> .....	35
4.	<b>ESTUDO DE CASO</b> .....	37
4.1	PROBLEMAS ESPECÍFICOS.....	37
4.2	PROBLEMAS PARALELOS.....	57
5.	<b>CONCLUSÃO</b> .....	60
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	65

## 1. INTRODUÇÃO

O mais polêmico programa de rádio de todos os tempos se chamou "*A guerra dos mundos*" e era comandado por Orson Welles nos Estados Unidos. Uma transmissão realizada na véspera do *halloween* de 1938, simulou uma destruidora invasão de alienígenas ao planeta terra. Apesar da mesma ser explicada anteriormente como sendo uma obra de ficção e seguir o formato da narrativa literária, resultou no pânico de milhares de ouvintes.

Esta experiência radiofônica mostrou o poder que esta mídia tem de sugestionar fatos e acontecimentos. O rádio mostrou que seu grande poder reside, na verdade, na imaginação dos ouvintes. O som do rádio é complementado por imagens mentais alimentadas por um forte combustível: os medos e os desejos das pessoas. Se fecharmos os olhos, cada som nos tocará, mexerá com emoções, com a nossa imaginação.

Pela experiência profissional do autor e pela sua proximidade com o futebol, o qual acompanha desde a sua infância, o mesmo decidiu fazer como trabalho de conclusão de curso de Produção Cultural, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, uma análise sobre a ética no rádio esportivo em Salvador.

Devido ao acompanhamento diário dos programas esportivos de rádio juntamente ao dia a dia vivido no clube onde trabalha, o Esporte Clube Vitória, pôde perceber o descomprometimento de diversas emissoras para com os princípios que regem o *Código de Ética da Radiodifusão Brasileira* em detrimento de interesses de ordem política e/ou pessoal e para com o

princípio básico da comunicação que é a informação como bem de utilidade pública. Partindo deste pressuposto, reflete sobre como poderia apontar estes comportamentos sem expor terceiros, o próprio nome e até mesmo o seu futuro no meio em questão.

Levando em consideração o conselho dado pelo seu orientador, o professor Washington José de Souza Filho, decidiu fazer um recorte de um fato polêmico que envolvesse o Vitória e a cobertura esportiva de rádio. O fato relevante a ser estudado é a demissão do ex-técnico Givanildo Oliveira e a análise deste fato durante a semana da sua demissão (de 23 de julho de 2007 a 29 de julho de 2007), em duas emissoras de rádio locais. A rádio Transamérica, por ser a única rádio FM que na época fazia cobertura esportiva e a Excelsior, emissora AM que dedica um programa especial ao Vitória aos domingos, o Grito Rubro-Negro.

O fato de trabalhar no meio futebolístico e acompanhar a imprensa esportiva de rádio soteropolitana diariamente, fez com que o autor pudesse perceber com maior facilidade as distorções muitas vezes criadas pelos programas esportivos de rádio, sua falta de isenção, impessoalidade e o seu descomprometimento com a verdade.

Esta constatação gerou profunda indignação e inquietude que terminaram sendo sentimentos motivadores para a realização de uma pesquisa mais aprofundada nesta área. Afinal de contas, porque a cobertura esportiva de rádio em Salvador mantém estes hábitos? O que a faz “passar por cima” de princípios éticos para favorecer uns e prejudicar outros tantos? Motivações financeiras, por exemplo, poderiam tentar justificar este comportamento,

mas existem outros meios para se destacar ou se manter neste meio, sobretudo buscando manter uma relação mais profissional com todos que estão envolvidos com o futebol e com os seus ouvintes. Um símbolo de isenção e coerência dentro deste meio se relaciona a figura do finado jornalista e radialista Armando Oliveira, exemplo de conduta ética e moral. O autor acredita que estas motivações ultrapassam a questão financeira, envolvendo também questões de ordem política, de poder e de visibilidade, se é que estas podem ser dissociadas.

Pensando em preservar a integridade do autor enquanto comunicador, o trabalho deverá ser desenvolvido sem citar os nomes dos radialistas das emissoras em questão. Apenas os discursos contraditórios e muitas vezes agressivos e desrespeitosos serão analisados, levando em consideração a pertinência destes comentários, a recepção por parte do público, e a irresponsabilidade destas radios ao permitirem tais comportamentos e atitudes. O caso a ser analisado, como já dito anteriormente, será a demissão do ex-técnico Givanildo Oliveira e outros casos paralelos ocorridos no Vitória durante o ano de 2007, inclusive alguns levados a justiça. O trabalho será conduzido no intuito de não comprometer terceiros.

A atual imprensa esportiva de rádio soteropolitana, na sua grande maioria, não se preocupa em seguir os princípios citados pelo *Código de Ética da Radiodifusão Brasileira*. De um lado, a incessante busca pelo furo e pela exclusividade da notícia, faz com que muitos repórteres ultrapassem os limites da ética e se tornem verdadeiros bajuladores de determinados dirigentes e até mesmo jogadores, sendo imparciais nos seus comentários e

críticas, seja apenas por mera preferência pessoal, ou até por motivos políticos ou financeiros.

Em contrapartida a imagem destas pessoas é sempre preservada e mantida numa posição de prestígio. Esta relação protecionista cega a opinião pública, que passa despercebida pelos defeitos de uma direção ou administração, terminando por prejudicar indiretamente o próprio clube, ou terceiros que estejam inseridos no meio.

O material de audio obtido, através da técnica de *clipping*, será transcrito e analisado. Neste material poderemos observar a incoerência de comentários, a atitude agressiva e desrespeitosa de alguns radialistas e comentaristas para com alguns profissionais envolvidos com o futebol, na semana da demissão do técnico Givanildo Oliveira, em diferentes situações e em diferentes espaços de tempo.

Explicitar-se-a a influência que uma opinião ou posicionamento emitido num meio de comunicação de massa, pode exercer, tanto positivamente quanto negativamente, sobre os que estão diretamente ou indiretamente envolvidos com o futebol, a exemplo de jogadores, dirigentes, funcionários dos clubes, ou até mesmo, colegas de profissão. Buscar-se-a também, evidências da existência do jogo de interesses políticos neste meio, que corroboram com o comportamento anti-ético, logo nocivo, de muitos profissionais.

## **2. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar o caso que envolveu a demissão do ex-técnico do Vitória, Givanildo Oliveira, comprovando a incoerência e irresponsabilidade das atuais rádios, já citadas, que dedicam parte de sua programação a cobertura esportiva, através de material de áudio, tentando apontar os principais motivos pelos

quais esta cobertura pode ser classificada como altamente deficitária e colaborar para a avaliação dos limites desta.

### **Objetivos Específicos**

Conseqüentemente, atentar novos jornalistas, pesquisadores e a todos que diretamente ou indiretamente estão envolvidos com o futebol para a importância de uma cobertura engajada com os princípios que regem o *Código de Ética da Radiodifusão Brasileira*; Diferenciar a cobertura jornalística factual da opinativa; Analisar a consequência do elemento “paixão” associado diretamente ao objeto de trabalho; Abordar a importância da ética e sua relação com cultura e sociedade; Analisar se as informações veiculadas nas rádios citadas, no período em questão, se pautam pela real ocorrência dos fatos e se têm por finalidade o interesse social e coletivo.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1. O jogo como objeto cultural'**

O jogo como objeto cultural ainda é pouco analisado. Entretanto, as descobertas de autores como Johan Huizinga e Roger Caillois já comprovaram o papel primordial do jogo na formação e manutenção cultural de uma sociedade. O semioticista tcheco Ivan Bystrina o coloca, junto ao sonho, como item fundamental dos universos da cultura. “Entre os

seres humanos o jogo não se limita apenas a infância; ao contrário, o ser humano aprecia o jogo e as brincadeiras até o fim de sua vida, até a morte. Os jogos têm finalidade de nos ajudar na adaptação à realidade, além de facilitar sobremaneira o aprendizado, o comportamento cognitivo”, afirma Bystrina. Huizinga também descreve a importância do jogo no nascimento das culturas primitivas e a sua necessidade para a formação da cultura no estado em que a conhecemos hoje.

O ritual teve origem no jogo sagrado, a poesia nasceu do jogo e dele se nutriu, a música e a dança eram puro jogo. O saber e a filosofia encontram expressão em palavras e formas derivadas das competições religiosas. As regras da guerra e as convenções da vida aristocráticas eram baseadas em modelos lúdicos. Daí se conclui necessariamente que em suas fases primitivas a cultura é um jogo.(HUIZINGA, 1999, p. 79)

Tudo isso se dá devido ao fascínio e atração provocada pelo jogo no homem. Huizinga já afirmava que o jogo é um recorte do tempo, onde a pessoa assume uma vida paralela a real e, como é sabido que a cultura humana só se dá com a existência da segunda realidade, é natural uma certa tendência do homem ao jogo, por este ser um grande agente responsável por esta manifestação. Bystrina também compartilha dessa afirmação ressaltando que “o jogo promove uma transição voluntária para a segunda realidade”. Esta transição envolve todos os elementos envolvidos nos mais diferentes aspectos.

Portanto o futebol, por ser um jogo, tem um papel fundamental na formação da sociedade e da cultura. Daí a responsabilidade das empresas de comunicação e dos comunicadores atentarem para o conteúdo que está sendo transmitido. Estes devem seguir os princípios éticos que regem a sua

profissão, respeitando o papel da comunicação e da informação como utilidade pública.

Porém um dos fatos interessantes é que o comunicador como ser humano e torcedor, também está susceptível a uma análise parcial dos acontecimentos do mundo do futebol, pois também é transposto para uma segunda realidade. Muitas vezes a proximidade destes profissionais com o dia a dia dos clubes de futebol, faz com que amadureçam relações pessoais que podem comprometer o trabalho de ambas as partes. Seja uma amizade criada com um dirigente, seja a simpatia por algum jogador ou funcionário, estas relações terminam por não favorecer a isenção.

O jornalista manifesta a sua individualidade num compromisso com as coações próprias ao universo social a que pertence. Essa individualização do sujeito (no caso, o profissional de imprensa), socialmente reconhecida e que estabelece limites em relação ao outro, denomina-se subjetividade (FILHO, 2003, p. 103)

Cada comunicador desenvolve suas particularidades de acordo com o meio social no qual está inserido. Sua singularidade e o seu comportamento ético será determinado através do grau de liberdade que possui para se expressar. Quanto maior a liberdade de um comunicador, mais este estará exposto para que os seus princípios éticos sejam revelados.

Outros fatores determinantes para sua exposição, além da singularidade de cada comunicador, são as especificidades do campo da comunicação no qual estão inseridos. Neste campo, especificamente o de rádio, os profissionais seguem uma lógica de relações sociais inerentes ao mesmo. Isso irá

depende bastante da autonomia dada pela empresa de comunicação ao profissional.

Quanto maior for sua autonomia e prestígio, mais espaço ele terá, portanto, para difundir suas idéias, conseqüentemente ficará mais exposto. Dentre outros motivos para a deturpação da realidade nos meios radiodifusores envolvendo o futebol, podemos encontrar motivos econômicos e políticos que serão analisados com mais propriedade posteriormente.

A perda do lúdico em favor de outros fatores é justamente uma das críticas feitas por Huizinga em seu livro *Homo Ludens*: “Esta sistematização e regulamentação cada vez maior do esporte implica a perda de uma parte das características lúdicas mais puras. Isto se manifesta nitidamente na distinção entre amadores e profissionais [...], que implica uma separação entre aqueles para quem o jogo já não é jogo e os outros, os quais por sua vez são considerados superiores apesar de sua competência inferior. [...] Uns e outros vão levando o esporte cada vez mais para longe da esfera lúdica propriamente dita, a ponto de transformá-lo numa coisa *sui generis*, que nem é jogo nem é seriedade.[...]”

Independente de classificações ou opiniões, o fato é que os jogos, mesmo passados milhares de anos desde as suas primeiras manifestações, continuam sendo um fator imprescindível para a geração e manutenção de relações sociais e, conseqüentemente, de cultura. Mais importante do que tratar da perda do lúdico - mesmo porque o esporte, principalmente o futebol, há algum tempo vem se profissionalizando e movimentando a

economia mundial nos mais diversos setores - é tratar da perda de valores e princípios, éticos e morais, neste meio.

No âmbito local, recorte específico deste trabalho, podemos perceber a falta de profissionais qualificados, tanto no lado das empresas de comunicação quanto na administração futebolística, sendo os torcedores e os aficcionados pelo mundo da bola, as principais vítimas de tamanha desorganização. Cabe aos comunicadores terem a plena consciência da importância da relação entre o jogo e a sociedade. Para isso todo o processo comunicativo deve ser embasado na responsabilidade, clareza e na isenção, pois a informação é um bem público.

### **3.2. A comunicação como práxis ética**

#### **3.2.1. Conceito de Ética**

Para se traçar um paralelo entre a ética e a cobertura esportiva de rádio em Salvador se faz necessário, primeiramente, uma conceituação do termo. Ética deriva do grego *ethos* e originalmente significa "costumes". Está relacionada ao comportamento humano de uma determinada cultura, grupo ou civilização. A partir da conceituação de ética por Marilena Chauí é possível perceber que o comportamento ético se apresenta em dois polos: o individual e o social:

Embora *ta ethé* e *mores* signifiquem o mesmo, isto é, costumes e modos de agir de uma sociedade, *ethos*, no singular, é o

caráter ou temperamento individual que deve ser educado para os valores da sociedade e *ta ethiké* é uma parte da filosofia que se dedica às coisas referentes ao caráter e à conduta dos indivíduos. (CHAUÍ, 1998)

Portanto para existir (a ética), deve haver um respeito mútuo entre a liberdade e a racionalidade do agente para consigo próprio, primeiramente, e para com outros agentes, conseqüentemente para com a sociedade, e vice-versa.

Não há interação social possível sem que se pressuponha uma determinada estrutura da realidade, um conjunto de normas lógicas e éticas; em suma, temos que pressupor a existência de um mundo como sistema de relações ou horizonte de coisas, a validade de normas intersubjetivamente válidas do pensar e dizer sem as quais não há comunicação possível, bem como a possibilidade de avaliarmos as ações interativas humanas a partir de uma moldura de valores que as regulam intersubjetivamente (a ética). (GOMES, 2004, p. 220)

"Ética, enfatize-se, desserve apenas para adornar a retórica; é algo que pode e deve pautar a conduta de um ser consciente" (ALONSO, 2002, p. 83). Quando pensamos em ética ou em moral, analisamos as ações de determinado ser na intenção de concordarmos ou reprovarmos sua atitude. "A ética examina a ação e não o conhecimento. Os atos podem ser morais ou imorais, mas o mesmo não se pode dizer do que conhecemos" (RIBEIRO, 2002, p. 123). O ser humano, mesmo submetido a regras e convenções específicas da sociedade na qual nasceu, é livre para pensar e agir de acordo com o seu livre-arbítrio, porém deve ter a consciência necessária para poder discernir e controlar seus instintos e impulsos, pois sobre toda ação humana existe um juízo de valor. Esse juízo de valor se constrói a partir da análise dos "comportamentos de um homem em face do comportamento de outro ou

de outros homens” (GOMES, 2004, p. 220). É como se existesse uma espécie de “contrato” onde cada um sabe os seus limites e os limites do próximo.

No âmbito da cobertura esportiva, assim como em qualquer campo social, temos o dever de nos comportar como sujeitos éticos, num processo de cidadania ativa, conscientes de si e dos outros (também como sujeitos éticos). O homem deve ser capaz de balizar os seus sentimentos de acordo com seus princípios e com a razão, tendo a plena consciência da sua responsabilidade de avaliar as conseqüências e efeitos que seus atos podem desencadear sobre si e sobre os outros. Deve também estar preparado para assumir e responder pelas suas atitudes e posicionamentos.

Porque vinculante intersubjetivamente, ela (a ética), de algum modo, engaja e compromete todos os inter-agentes, mostrando-se, por isso, como condição de possibilidade da formação do consenso, da legitimidade de intervenção legislativa e da luta pela justiça, bem como da possibilidade de atitude valorativa de que sempre estamos imbuídos em face das nossas ações e das ações e comportamento dos outros homens.(GOMES, 2004, p. 220)

A ética se mostra imprescindível para que a interação social se dê de forma plena e assim também deve ser nas relações existentes entre a mídia (meios de comunicação como um todo, e em específico o rádio) e seus ouvintes, telespectadores e leitores. Só assim o processo comunicativo poderá ser completo, pois atingirá os seus verdadeiros objetivos que são nutrir toda a sociedade com informações baseadas na realidade, sem qualquer tipo de interferência que prejudique a sua natureza.

### 3.2.2. Dilemas éticos

Durante a sua vida alguns comunicadores, e também todo e qualquer ser humano, podem passar por problemas em que ambas as soluções são moralmente válidas. Como agir quando a verdade e a responsabilidade de preservar um segredo, para evitar problemas a terceiros e à sua reputação, se apresentam como alternativas diametralmente opostas? O poder conferido àquele que transmite a informação é algo muito sério, portanto toda e qualquer decisão deverá ser analisada com cautela.

Para ilustrar a suposição acima, imaginemos um jogador de futebol que está para ser contratado por algum time. Por uma razão qualquer esta informação chega ao “comunicador X”, que revelando esta informação sigilosa estará dizendo a verdade, porém poderá atrapalhar toda a negociação do atleta. Mantendo o sigilo estará negando ao seu público o direito da informação. Não é difícil encontrarmos tais situações, onde a dúvida paira entre o certo e o certo. Por esta razão, para tratar dos dilemas que cercam o este discurso se faz necessário um maior aprofundamento em algumas correntes básicas que remetem ao estudo da comunicação.

A primeira corrente é a Teleológica. Esta leva diretamente em consideração as conseqüências dos atos. A atitude correta a ser tomada é aquela que trará mais benefícios para um maior número de pessoas.

Guardadas as distâncias necessárias, essa corrente lembra a *ética da responsabilidade* de Max Weber, pela qual o homem moderno age tendo em vista as conseqüências de seus atos, assumindo a responsabilidade pelos seus atos e também

pelos seus efeitos. Lembra-a, mas não se confunde [...] Weber [...] jamais se filiou ao Utilitarismo (BUCCI, 2000, p.22)

A corrente Teleológica se baseia no Utilitarismo de Jeremy Bentham, que tem a expressão “a maior felicidade para o maior número possível de pessoas” como máxima. Porém devemos lembrar que nem sempre a felicidade pode ser sinônimo de êxito. Certamente os meios para se alcançar esta “felicidade” não devem de maneira alguma ferir a licitude, no entanto, não raramente podemos observar atitudes da cobertura esportiva de rádio de Salvador que corroboram com meios “não convencionais” para atingir seus objetivos: a suposição de que sua atitude trará mais benefícios a um maior número de pessoas. E é exatamente neste ponto que se inserem as críticas contra esta corrente.

A fraqueza desta filosofia aplicada ao jornalismo é grave: como pode um mero profissional de imprensa prever com tamanha eficácia as conseqüências de seus atos? Jornalistas não são profetas. Uma ética que depende, então, de cálculos que levam em sua receita uma boa dose de futurologia tem seus limites. (BUCCI, 2000, p. 22)

Já a corrente Deontológica se baseia na idéia de imperativo categórico de Immanuel Kant. As conseqüências dos atos já não são levadas em consideração, mas sim se uma norma de conduta considerada ética for aceita universalmente, tanto para os agentes, quanto para os receptores e pela sociedade como um todo. Os princípios se baseiam num imperativo categórico universal, ou seja, atos que tenham a mesma validade para todos. A verdade pode ser considerada como um exemplo clássico, assim como outros princípios que podem ser considerados como universais. No âmbito

da comunicação a incorporação da idéia Kantiana se torna frágil no momento em que o comunicador se depara com dois valores que podem ser considerados equivalentes e universalmente aceitos como imperativos categóricos. Além de não apresentar uma saída para estes casos, esta corrente pretende ser inflexível, e no universo da comunicação deve-se dar um pouco de espaço ao relativismo.

No final da década de 90 o presidente do Instituto para a Ética Mundial, Rushworth Kidder, apresentou uma outra corrente, variável das outras duas, denominada de *Gold Rule*, ou “regra de ouro”. Ela parte do princípio de que as atitudes de cada um devem sempre ser condizentes com aquelas as quais você esperaria que fossem tomadas com você, se preocupando e se colocando no lugar do outro, buscando ter empatia. Esta variável a princípio pode parecer solucionar todos os problemas, mas a cada dia surgem dilemas éticos no âmbito da comunicação que perpassam as limitações de cada uma destas correntes. Então, qual a solução para estes dilemas?

Não existe nenhuma teoria concreta que possa ser aplicada para solucionar todos os problemas éticos no universo da comunicação. O importante é conseguir pôr em prática um pouco do ensinamento de cada corrente filosófica que trata do assunto, procurando sempre achar o caminho do bem comum, tentar achar uma solução que não prejudique ou exponha terceiros. Ater-se apenas a moralidade do ato também não parece ser uma boa opção, pois pode terminar se revelando como incoseqüência.

Onde, no caso individual, pode o valor ético de um ato ser determinado? Em termos de êxito ou em termos de algum

valor intrínseco ao ato *per se*? A questão é se, e até que ponto, a responsabilidade do agente pelos resultados santifica os meios, ou se o valor de sua intenção justifica a sua rejeição da responsabilidade do resultado, seja para transferi-lo para Deus, ou para a maldade e idiotice do mundo permitidas por Deus. (WEBER, 1982, p. 405)

A decisão ética é pessoal, porém deve ser tomada com bastante responsabilidade, atenção e principalmente com consciência, ou seja, com ciência, com o conhecimento e o consentimento daquilo que se está fazendo. Procurando medir as conseqüências daquele ato. A finalidade da comunicação é manter o público bem informado e em nenhuma circunstância outro objetivo, que não este, deverá ser buscado.

### **3.3. A Ética e a Mercantilização da Comunicação**

Antes da comunicação ser um negócio, deve-se ter a certeza de que primordialmente ela cumpre uma função social, dentro de um direito universal, que é o direito a informação. Cabe aos profissionais da área se aterem a verdade dos fatos. Porém de que serve um comunicador ser comprometido com sua profissão, mas trabalhar numa empresa que não tem comprometimento com a sociedade, a qual ela mesma presta um serviço de suma importância? Pelo fato de estabelecer um contato maior com o seu público e muitas vezes contar com a sua participação direta; na cobertura esportiva, mais especificamente a de rádio, estes desvios de conduta se tornam mais evidentes.

Os Jornalistas esportivos precisam avaliar corretamente a relação que o esporte tem com os setores político e econômico

da sociedade. Esta atividade mexe com o poder e é responsável por grande verbas publicitárias públicas ou privadas. Por isso o ideal por vezes é substituído por conluio, corrupção, manipulação e ausência de interesse público, que, em última análise, é o que define o jornalismo. (BARBEIRO, 2006, p. 118)

Assim como as instituições vinculadas à comunicação procuram sempre obter pessoas qualificadas e íntegras, para cada vez mais aprimorar os seus produtos, elas também devem prezar pela transparência para com o seu público. Este muitas vezes esquece que as empresas de comunicação existem para lhe servir, lhe nutrir de informações e termina por fechar os olhos e ouvidos diante de tantos absurdos. É preciso entender que estas instituições têm uma responsabilidade muito grande para com a sociedade, pois são formadoras de opinião.

Os piores problemas da imprensa brasileira são problemas *construídos* no interior das empresas de comunicação por forças e interesses que ultrapassam os domínios de uma redação e nada têm a ver com os interesses legítimos de seus telespectadores, leitores, ouvintes. Mais ainda: ajuda a esconder o fato de que o ambiente de absoluta ausência de parâmetros éticos que orientem as empresas de comunicação é uma situação social – não restrita, portanto, a um segmento profissional. (BUCCI, 2000, p. 32)

É importante ressaltar que as concessões cedidas pelo Estado, representantes da sociedade, para a transmissão de sinais de rádio e televisão por empresas privadas são de natureza pública, assim como as ondas eletromagnéticas que são transmitidas. Portanto todo e qualquer cidadão tem o direito de exigir que a informação que ele está recebendo tenha comprometimento com a verdade, e por outro lado tem o dever de fiscalizar e cobrar, do governo e das empresas que exploram estes serviços, uma satisfação das atividades que por elas estão sendo realizadas.

Levando em consideração o outro lado da moeda, as empresas de comunicação também sofrem diversos tipos de pressão por parte do governo e têm que escolher permanecer ao lado do direito a informação ou ao lado dos interesses comerciais e/ou políticos, sacrificando então a ética. E visivelmente a segunda opção é a que mais tem sido escolhida. Portanto o problema da ética que vem atingindo toda a sociedade, incluindo as empresas de comunicação, se configura num plano estrutural macro.

### **3.4. A Comunicação e o Futebol**

Muitos aficionados pelo futebol dependem do rádio para acompanhar o dia a dia do seu time predileto. As coberturas de rádio acontecem em maior número do que as de televisão, e sempre acontecem ao vivo, fato que conseqüentemente traz as notícias em primeira mão, oferecendo-lhes maior credibilidade.

Na teoria, pois na prática o discurso é decodificado em imagens, ficando então os ouvintes dependentes do discurso proferido pelos radialistas. Quantas vezes um torcedor que vai ao estádio já não percebeu a dramaticidade do discurso do rádio com relação ao que efetivamente se vê em campo?

Partindo desse pressuposto fica evidente a importância e o respeito que o profissional de rádio deve dar e ter para com os seus ouvintes, fontes e todos os profissionais envolvidos, levando sempre em consideração os princípios éticos que regem sua profissão, tendo como base o *Código de Ética da*

*Radiodifusão Brasileira* (Brasília/DF, 1993), o qual fixa as normas a que deverá subordinar-se a atuação do profissional, nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre comunicadores.

Um discurso que sempre vem a tona quando a comunicação está em pauta, e com mais intensidade ainda quando o assunto é a cobertura esportiva de rádio, é com relação ao conceito de imparcialidade. Nascido no século XVIII este conceito de natureza liberalista é muito controverso. Especificamente no meio do rádio esportivo ele é muito discutido e questionado.

Por diversas vezes podemos ouvir radialistas citando este conceito, declarando-se imparciais nos seus comentários e nas suas preferências dentro e fora dos gramados. Mas assim como é possível ouvi-los se defendendo, também é possível perceber a presença da contradição nos seus comentários.

[...] é necessário um jornalismo pluralista, apartidário, democrático e aberto aos diversos segmentos sociais. A informação de qualidade só existe se for correta e precisa. Só é notícia o que decorre de fatos. Sua divulgação requer bom senso disciplina e equilíbrio. (BARBEIRO, 2003, p. 14)

A verdade é que a imparcialidade não existe. Ela faz parte de uma sociedade idealizada, logo utópica. Por ter no seu mundo sua própria “bagagem” de valores, o comunicador sempre termina por tomar, de uma forma ou de outra, partido nas notícias que comenta ou divulga. Cada um tem suas preferências pessoais, seus gostos, suas paixões, seus anseios, suas desconfianças, suas dúvidas, etc. O seu dia a dia está imerso no plano da subjetividade, logo o seu contexto social o influencia decididamente.

Mas se não há a imparcialidade, pelo o que deve prezar o comunicador? Entra em cena a busca incessante pela isenção. Ela se caracteriza, sobretudo, pelo respeito, abandonando qualquer tipo de julgamento ou preconceito. Busca ouvir todas as opiniões e versões acerca de determinado fato. É o combate constante contra a instrumentação dos meios de comunicação. Mas este é apenas um dos temas recorrentes no âmbito da cobertura esportiva de rádio. Muitos outros tem a mesma, senão maior importância e relevância.

### **3.5. Modus Operandi**

Para apresentarmos as falhas que pairam sobre o atual modelo estabelecido entre as empresas de comunicação, em específico as de rádio, e os seus ouvintes, devemos primeiramente mostrar como este modelo funciona e como se dá a relação entre os profissionais da área e o seu trabalho.

Até pouco tempo atrás a cobertura esportiva nas rádios de Salvador se limitava às emissoras de frequência AM. Com o atual fortalecimento do rádio voltado para a comunicação, cresceu também o interesse em fazer a cobertura do futebol. Atualmente duas emissoras FM (Transamérica e MetrÓpole) e quatro AM (Sociedade, Excélsior, Cristal e Cultura) em Salvador dedicam parte de sua grade a jornadas esportivas e a transmissão de jogos.

#### **3.5.1. Informação sem formação**

Um primeiro questionamento sobre os profissionais da área de comunicação é se realmente eles são capacitados e competentes o suficiente para assumir

um papel de grande relevância. Grande parte dos que estão envolvidos diretamente com a cobertura do futebol nas rádios não possuem formação universitária na área de comunicação. Sua “experiência” deriva da proximidade com o esporte e de um acompanhamento precoce do tema. Portanto falta a estes profissionais um embasamento técnico para um melhor desenvolvimento do seu trabalho.

É comum presenciarmos estes “profissionais” cometendo erros de concordância, emitindo opiniões de forma impositiva, não argumentativa, sem se preocupar com um preparo específico para o trato destas informações. É como se todos partissem do pressuposto de que de futebol todo mundo entende um pouco. Mas não é tão simples assim. As empresas de comunicação deveriam se preocupar mais com a formação dos seus empregados e com a forma com que eles tratam todos que estão envolvidos neste universo.

O esporte das massas é visto por quem chega ao mercado como a área da qual todo mundo entende. Visão equivocada mas avalizada por boa parte dos editores. Todo mundo viu futebol um dia na vida. Então, pronto! Está definido o futuro do jornalista sem especialidade. (COELHO, 2006, p. 43)

É evidente que a experiência e a proximidade com a área, devido a preferência pessoal do profissional de rádio com o futebol, é um fator de diferenciação, porém não deve ser um fator determinante para que as empresas de comunicação optem por este ou aquele profissional em detrimento de outros.

Um detalhe com relação às seis emissoras citadas acima é que em apenas uma, rádio Sociedade, a programação esportiva não é terceirizada. Em todas as outras, as “equipes” tem de pagar pelos horários de transmissão nas rádios. Este fato de forma alguma exime as emissoras de supervisionarem o conteúdo, e a forma como este está sendo transmitido. Muito pelo contrário, aumenta a responsabilidade e o cuidado que as mesmas devem ter no trato da informação.

### **3.5.2. “Eu” sou a notícia**

A atitude tomada por diversos “profissionais” da área com relação a notícia também chama atenção, pois muitos passam a se considerar mais importantes que a mesma. Isso acontece com mais freqüência com os que se expõe diariamente na mídia. A notícia é a razão de ser do profissional que se dedica a área da comunicação. Ela deve ser construída com muito cuidado e valorizada acima de qualquer coisa. Ela é fruto de um trabalho que deve ser bem feito.

Muitos “profissionais” chegam ao ponto de dizer “no ar” que são os responsáveis diretos pela contratação de um “jogador X”, ou pela demissão de um “funcionário Y”. Mandam recados aos dirigentes e aos torcedores sem nenhum tipo de cuidado com o que está sendo dito; fustigam a torcida contra determinadas pessoas, muitas vezes apenas por algum motivo de ordem pessoal. Fazem previsões mirabolantes, comentários incoerentes, analisam os fatos de forma superficial. Todos estes elementos, dentre outros, fazem parte do “círculo de vaidades” no qual, estes “profissionais” estão

inseridos. A visibilidade e o reconhecimento são buscados a qualquer custo, perpassando princípios éticos e morais.

“O risco maior [...] é enxergar em si próprio razão mais nobre para o interesse do leitor/ouvinte/espectador do que o esporte. Do que a notícia. Parece o limiar da loucura, mas é mais comum ver jornalistas sofrendo deste mal do que se imagina” (COELHO, 2006, p.48)

O fato do rádio, especificamente, ser um veículo de comunicação que remunera mal os funcionários envolvidos diretamente com a cobertura do futebol em Salvador, não justifica este comportamento. A conquista da audiência, conseqüentemente de um número maior de patrocinadores e parceiros, deveria acontecer de forma natural, a partir da elaboração de produtos e serviços de qualidade na área de comunicação. Mas infelizmente a maioria dos programas esportivos nas rádios de Salvador se assemelham à meros “bate-papos” entre amigos. Após o término de algumas partidas transmitidas, por exemplo, é comum escutarmos um breve comentário sobre o jogo e posteriormente apenas a abertura dos microfones para torcedores que ligam no intuito de apenas provocar o adversário. A seriedade é deixada de lado, dando espaço para o amadorismo. Não raramente, o torcedor pode presenciar estas discussões em diversas emissoras.

### **3.5.3. Meu time já morreu**

Outro comportamento que merece uma análise é a postura dos comentaristas, dentro das jornadas esportivas, com relação aos times pelos quais torcem. Na maioria das vezes eles não assumem publicamente sua

preferência, achando que desta forma estarão passando mais credibilidade ao seu ouvinte.

Assumir o time do coração dá ao torcedor a oportunidade de analisar com mais cautela os comentários e perceber com mais facilidade o grau de isenção destes profissionais, comparando colocações referentes a times rivais, por exemplo. Este comportamento termina funcionando como um “escudo” para o “profissional” que prefere não tornar pública e transparente a essência do seu caráter.

Vergonha para jornalista de qualquer área é não declarar a sua preferência [...]. Dá mesma forma, jornalista esportivo não deve nunca se envergonhar de torcer por essa ou aquela equipe. Vergonha, para jornalista, é equivocarse na informação, coisa comum quando se trata de apuração. Mas mentir sobre uma coisa que diz respeito à sua própria vida é esquecer-se do maior compromisso do jornalista: o compromisso com a verdade (COELHO, 2006, p.58)

Muitos dizem torcer pelo futebol do estado, uns dizem torcer para times sem expressão da capital ou até mesmo extintos, outros por times do interior. O fato é que não existe profissional do futebol que não tenha um time de infância. A não ser aqueles que optaram pela área esportiva apenas para obter um desenvolvimento profissional.

Há muitos exemplos de comentaristas, no cenário futebolístico nacional, que sempre assumiram a sua paixão e nem por isso deixaram de agir com isenção e profissionalismo: Milton Neves pelo Santos, João Saldanha pelo Botafogo, Juca Kfourri pelo Corinthians, dentre outros.

#### **3.5.4. A Fonte e o Furo**

Partindo do pressuposto de que a relação entre a cobertura esportiva de rádio e os profissionais dos clubes de futebol, está submetida a uma infinidade de variáveis, - tais como disponibilidade, atenção, respeito, etc. - podemos afirmar que esta sempre se deu de forma conturbada. O convívio diário entre locutores, comentaristas e repórteres com dirigentes, jogadores e funcionários de clubes de futebol, muitas vezes se transforma em admiração, amizade ou até mesmo em reserva, preconceito e raiva.

A intimidade em demasia com a fonte prejudica a busca da isenção por parte do comunicador, comprometendo e muito a qualidade da informação que será transmitida para os seus ouvintes. O principal problema observado nesta relação, assim como em toda e qualquer relação profissional, é a não distinção entre trabalho e amizade.

“Amizade não combina com jornalismo. Por outro lado, ajuda muito a conseguir informações de cocheira antes dos demais colegas. Duro é separar as duas coisas. Muitos jornalistas não conseguem separar amizade de relacionamento profissional. Não é raro ouvi-los elogiar jogadores por conta apenas da amizade.” (COELHO, 2006, p.74)

Em casos mais graves - porém não menos corriqueiros - comunicadores transformam os seus relacionamentos interpessoais em negócios extremamente lucrativos. Seja aproveitando da sua influência no meio para se tornarem empresários e agentes de jogadores, ou cobrando quantias e benefícios em troca de uma opinião positiva sobre determinada atitude ou até mesmo sobre o caráter de determinado dirigente nas jornadas esportivas. Seja também pela atenção especial dada a empresários que tem cota de patrocínio na emissora, ou em sites e blogs pessoais, geralmente através

daquele famoso “abraço”, ou até mesmo ao dono da churrascaria que oferece refeições gratuitas e ao dono do hotel que os “presenteia” com uma hospedagem. Todos os exemplos citados acima não se situam no âmbito da camaradagem ou da boa vizinhança. Se constituem em provas vivas do tráfico de influência que assola todos os dias os clubes de futebol e as emissoras de rádio da capital baiana.

“Prática que se verifica a cada gol: repórteres com camisetas e bonés com o nome de um patrocinador estampado. A estratégia é usada para que o profissional tenha o seu salário incrementado no fim do mês. Remuneração que pode ser ainda maior se o jornalista garantir a aparição diante das câmeras de televisão no momento em que o craque estiver comemorando o gol”. (JUNG, 2004, p. 94)

Uma relação de amizade termina por criar espaços para que seja cobrada, de qualquer uma das partes, uma retribuição de favores. É preciso que fique bem claro que vantagens nunca devem ser oferecidas em qualquer relacionamento profissional. O maior compromisso de quem lida com a informação é com a isenção.

Porém a preocupação dos repórteres em obter a informação em primeira mão, o chamado “furo”, faz com que estes tentem conquistar fontes boas, seguras e confiáveis a qualquer custo. O que muitos deles ainda não perceberam é que “Não vale saber quem divulgou a informação em primeiro lugar. Vale, sim, quem deu a notícia com mais detalhes, com maior riqueza” (COELHO, 2006, p.76)

### **3.5.5. A paixão cega**

Um dos elementos característicos dos programas de futebol nas rádios e da cobertura dos jogos é a exacerbação da emoção. Esta “receita” pode se tornar de grande perigo para ambos os lados. Tanto agentes quanto ouvintes passam a confundir a emoção com a paixão, e isso gera diversos reflexos negativos. Radialistas, por exemplo, muitas vezes usam a idéia da espetacularização do futebol para tentar justificar desvios éticos, ou até mesmo se utilizam deste elemento para criar o sensacionalismo; tão criticado nas outras vertentes da comunicação e tido como algo normal na cobertura esportiva de rádio.

[...] agem como se, para fazer jornalismo esportivo, a ética pudesse ser diferente daquela aplicada ao jornalismo político. Como se o cidadão que ouve os jogos de futebol não merecesse o mesmo respeito daquele que acompanha as votações do Congresso. (JUNG, 2004, p. 95)

Com relação aos torcedores muitos passam a supervalorizar o esporte, em detrimento de coisas mais importantes, muitas vezes fugindo do caráter do entretenimento e passando para o lado irracional. A emoção de uma conquista ou a decepção de uma derrota, por exemplo, são acontecimentos que fragilizam o lado racional do torcedor. Os comentários são ouvidos pela paixão, não pela razão, como se os comentaristas tivessem as respostas para todas as perguntas. Neste momento cresce a importância da busca pela isenção e do profissionalismo por parte daqueles que têm um microfone na mão. Formar opinião num momento em que o público está fragilizado pode ser correlacionado a importância do cuidado ao educar uma criança.

## **4. ESTUDO DE CASO**

### **4.1. Problema Específico**

A demissão do ex-técnico do Vitória, Givanildo Oliveira mobilizou toda a mídia esportiva de Salvador na época, julho de 2007. Esse é um dos motivos pelos quais se tornou objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso. Vários acontecimentos foram de fundamental importância para a eclosão da crise na comissão técnica rubro-negra, inclusive a falta de isenção de muitos profissionais da própria cobertura esportiva no rádio, fato que será exemplificado mais adiante. Por este motivo a clípgem do material de audio fora feita de forma a seguir a seqüência cronológica dos fatos.

O material das rádios Transamérica e Excelsior, escolhidas por motivos anteriormente justificados, se refere aos programas “Equipe dos Galáticos” e “Resenha Show de Bola” respectivamente. A análise inicialmente levará em consideração a ordem cronológica dos acontecimentos, facilitando o entendimento do leitor no que se refere aos problemas identificados e apontados pelo autor.

Posteriormente alguns trechos serão analisados isoladamente, pois apesar de não se relacionarem diretamente com a demissão de Givanildo Oliveira, são de grande importância para demonstrar a postura da cobertura esportiva de rádio em Salvador. Alguns fatos terão de ser explicados pelo autor já que em certos momentos as gravações por si só não relatam detalhes importantes de alguns fatos ocorridos.

Após a conquista antecipada do campeonato baiano de 2007 o Vitória vinha fazendo uma campanha aceitável no campeonato brasileiro da Série B de 2007 sob o comando do pernambucano Givanildo Oliveira. Até o dia 25 de junho de 2007 foram quatro vitórias e três derrotas, apenas uma no Barradão, em sete jogos disputados, resultados que mantinham o Vitória numa posição confortável, na quarta colocação da tabela de classificação, com o ataque mais ofensivo e a terceira defesa menos vazada.

Tudo parecia estar sob controle, mas a comissão técnica do time vinha se queixando de sofrer “ataques” diretos e indiretos em matérias relacionadas ao Vitória veiculadas pelo jornal *A Tarde*. O questionamento girava em torno do tom pessimista das reportagens, uma vez que o Vitória fazia uma

campanha razoável, e do papel dos meios de comunicação locais de incentivar o time, coisa que não acontecia, pelo menos não por parte deste veículo, através da figura do seu repórter.

As matérias publicadas nos dias 26 de junho de 2007, dia em que o Vitória enfrentou e perdeu por um a zero para o time da Portuguesa no Canindé pela oitava rodada da competição, 27 de junho de 2007 e 28 de junho de 2007 respectivamente, serviram de “estopim” para uma discussão ocorrida no Barradão, após o treinamento do próprio dia 28 de junho de 2007, entre o preparador físico Wellington Vero e um repórter de *A Tarde*.

Este incidente irá influenciar diretamente o futuro da comissão técnica rubro-negra já que todos os meios de comunicação que dedicam parte da sua programação a cobertura esportiva em Salvador “tomam as dores” do repórter de *A Tarde*. Os questionamentos de toda a mídia com relação ao time, que anteriormente focavam apenas a dificuldade de vencer partidas fora de casa e a inexistência de empates durante as oito partidas realizadas, agora também passariam a englobar o preparo físico do time. Outro fator que influenciou tal postura por parte da mídia fora a relação que Givanildo tentava estabelecer com a mesma. No intuito de organizar a relação entre o clube e os veículos de comunicação, tornando-a mais profissional, o técnico decidiu adotar algumas medidas tais como restringir dias e horários para as entrevistas, por exemplo. Esta medida não foi vista com “bons olhos” pelos repórteres, acostumados com a desorganização do clube, gerando certa antipatia pelo treinador.

O último triunfo do Vitória tendo Givanildo como técnico foi no dia 13 de julho de 2007 no estádio Manoel Barradas contra a equipe do Fortaleza, expressivos seis a zero no placar. O técnico chegou a ser escolhido pelo site Futebol Interior como treinador destaque da Série B até então, tendo como um dos méritos o ataque mais ofensivo da competição em treze rodadas. Inclusive o elenco rubro-negro era o que contava com mais destaques na “seleção da série B” organizada pelo site.

Os dois jogos subseqüentes foram disputados fora de Salvador e os fatos e comportamentos da mídia que favoreceram a “queda” de Givanildo Oliveira e sua comissão técnica, bem como posicionamentos indevidos que não condizem com uma cobertura isenta, comprometida com a verdade e com a notícia como bem público, serão relatados e reforçados através da análise do autor de trechos selecionados do material de audio “clipado”.

Após a derrota sofrida contra o Criciúma por dois a zero no dia 21 de julho de 2007 o presidente do Vitória S/A cede uma entrevista a Rádio Excelsior no dia 23 de julho de 2007 na **Resenha Show de Bola**. Dentre outros assuntos, o preparo físico do elenco está na pauta.

*(Comentarista A): Muita gente tem reclamado do preparo físico do vitória, você também concorda que o time está mal fisicamente ? Teoria com a qual eu não concordo, vou logo dando minha opinião.*

*(Jorge Sampaio): Eu não concordo. Acho que o time chega bem, você vê a performance de um Bida que praticamente faz do campo de futebol uma quadra de basquete, porque ele ataca e defende o tempo todo, com aquelas passadas largas dele. O Apodi é um fora de série. Eu acho que não, acho que*

*o time todo está bem preparado sim. O problema mesmo é ter uma postura mais ofensiva nos jogos fora de casa.*

Após o incidente na Toca do Leão, a grande maioria da mídia esportiva passa a relacionar os maus resultados dos jogos fora de casa ao preparo físico da equipe. Detalhe que isto até então não tinha sido questionado, haja visto o desempenho ofensivo do elenco. Num trecho do programa **Equipe dos Galáticos** do mesmo dia 23 de julho de 2007 o mesmo tema é abordado.

*(Comentarista 1): O presidente Jorginho Sampaio não concorda com a observação levantada por “Comentarista 3” e por alguns outros segmentos da imprensa, de que a preparação física do Vitória está deixando a desejar, principalmente no segundo tempo. Ele acredita que este não seja um fator preponderante para os últimos resultados.*

*(Comentarista 2): Eu entendo muito pouco e sei que sei muito pouco de poucas coisas. Então eu não vou aqui ficar criticando o preparador físico do Vitória. Eu poderia agora ser oportunista como ele foi e dizer que ele é uma merda. Ele não disse que a imprensa é uma merda? Eu poderia agora dizer que ele é uma merda. Não vou dizer porque eu não entendo de preparação física. Agora o que eu não sou é cego. O Vitória implodiu ou não implodiu no final do jogo contra o Criciúma? No final do jogo o Vitória se arrastava em campo, eu não sou cego. Não estou atribuindo isso a ninguém, mesmo porque me faltam condições, informações e conteúdo específico para eu estar questionando tecnicamente o trabalho deste senhor; deste auxiliar técnico que virou preparador físico. Porque ele chegou aqui como auxiliar técnico. Hoje é colocador de cone; fica colocando cone no meio do campo para ficar fazendo tipo, fazendo mis-en-scene para o torcedor do Vitória lá no Barradão; este auxiliar técnico travestido de preparador físico. Mas eu não vou me meter no trabalho dele porque eu não tenho condições de fazer isso; agora, eu não sou cego. Fico feliz, entretanto, de ter surgido um novo diagnóstico: “A impotência tem causa emocional”. Esta é efetivamente do cacete.*

Fica mais que evidente que o desentendimento ocorrido entre Wellington Vero e o repórter de A Tarde desencadeou uma perseguição por parte da mídia local ao preparador físico. O “comentarista 2” ataca o preparador físico do time de forma descuidada. Ao mesmo tempo em que assume não saber nada sobre preparação física, não podendo assim avaliar o trabalho que vinha sendo desenvolvido por este profissional, por falta de conhecimento e experiência, tece comentários ofensivos e irônicos.

Já que o próprio “comentarista 2” assume desconhecer o trabalho de um preparador físico, que subsídios ele tem para provar de que as derrotas que vinham acontecendo fora de casa eram de responsabilidade da falta de preparo físico do time? Porque então o time vinha jogando bem e ganhando os jogos disputados no Manoel Barradas? Por acaso o preparo físico é diferente para jogos realizados dentro e fora de casa? Outros fatores tais como relacionamento da diretoria com os jogadores, motivação, etc. não poderiam estar atrapalhando no desempenho do time fora de casa?

Estes questionamentos comprovam a falta de cuidado de certos profissionais de rádio ao apurarem e transmitirem as notícias nas diversas rádios de Salvador.

É cada dia mais comum ver técnicos, jogadores, preparadores físicos e fisiologistas reclamando do desconhecimento de profissionais [...] em busca apenas da notícia. Que não buscam saber o que se passa dentro de um centro de treinamento e das coisas que explicam esse ou aquele procedimento. Uma simples suspeita de equívoco é suficiente para transformar deslize em escândalo. Ou um procedimento de rotina em absurdo completo, que põe em risco o resultado de um ano inteiro de trabalho de uma equipe. (COELHO, 2006, p. 42)

Já que ele não entende do assunto, que procure se informar, que busque a informação, como todo bom profissional que lida com a comunicação deve fazer. Ir atrás da notícia, apurar o fato, saber como as coisas funcionam, acompanhar de perto o dia a dia do clube, para então posteriormente emitir sua opinião de forma argumentativa, não impositiva. Este comportamento deliberado é grave pois trata diretamente da formação da opinião pública.

Só é notícia o que decorre de fatos. Raros são os comentaristas que comparecem aos treinos do time em questão. Suas análises são feitas com base nas informações que são passadas pelos setoristas, que na maioria das vezes tem uma postura mais amistosa com relação aos assuntos do clube. O fato de não serem formados em comunicação compromete bastante o trabalho realizado por diversos comentaristas, pois estes não tem a preocupação nem o cuidado de transmitir a informação para o seu ouvinte, principalmente com base num dos pilares do processo comunicativo que é a isenção. Na seqüência o “comentarista 3” dá seguimento a fala do “comentarista 2”.

*(Comentarista 3): Bem citado por você esse preparador físico do Vitória. Senão vejamos, veio como auxiliar técnico, e trazido por quem? Givanildo Oliveira! Nunca foi preparador físico. A diretoria tirou um preparador físico do cacete (Alfredo Montesso) para colocar esse preparador físico ai de Givanildo [...] Eu pergunto a você “comentarista 1”, o Vitória está sem comando? Ou o Vitória de hoje não tem quem chegue em Givanildo? Jorginho Sampaio é um cara de caráter, eu gosto, mas não é de combate. Alexi Portela é de caráter, digno, homem bom, mas é muito menos de combate do que Jorginho. O diretor de*

*futebol vai ficar mudo até o dia em que Givanildo estiver lá, porque ele não aceita Givanildo e Givanildo não aceita ele.*

O “Comentarista 3” não só assume os comentários feitos pelo “Comentarista 2”, como responsabiliza diretamente o treinador Givanildo Oliveira por ter trazido o preparador físico. Neste momento ele claramente coloca o treinador do time contra a sua torcida e contra a diretoria. Posteriormente questiona a capacidade da diretoria do Vitória e cobra, indiretamente, uma atitude por parte dos dirigentes com relação à permanência do treinador Givanildo Oliveira. Antes de emitir qualquer juízo de valor o comunicador tem o dever de analisar as consequências e efeitos que seus atos podem desencadear. O “comentarista 2” dá prosseguimento a sua análise.

*(Comentarista 2): Ou estão achando que está tudo bem ou não querem enfrentar a sequela do combate. Enfrentar este senhor é admitir a saída de Givanildo. E como Givanildo vem fazendo uma boa campanha no Campeonato Brasileiro da Série B, então o que se busca no Vitória hoje é evitar isso. Porque demitindo este senhor, Givanildo vai junto.*

Mesmo admitindo que Givanildo Oliveira vinha fazendo uma boa campanha, insiste em questionar a qualidade técnica do preparador físico. O time estaria fazendo uma boa campanha se o preparo físico realmente estivesse sendo fator preponderante para as derrotas fora de casa? Um ponto crucial a ser observado pelo leitor é a coerência entre os fatos apresentados e os comentários narrados.

*(Comentarista 1): No Vitória precisou a gente aqui fazer uma forcinha pra Emerson “se picar” e aparecer Ney. E se não tira ele fica. O Givanildo atrapalhou a vida do Emerson, porque se ele se convence que Ney era um*

*jogador que tinha que entrar, Emerson ia pro banco e estaria no Vitoria até hoje ganhando o dinheiro dele. A diretoria foi lá e tirou o Emerson.*

Neste trecho podemos evidenciar um comentarista assumindo, mesmo sem ter consciência, a importância da cobertura esportiva responsável e baseada em princípios éticos. Quando a mesma é feita de forma inconseqüente pode gerar situações que destoam completamente do princípio básico do jornalismo e da comunicação: a informação como utilidade pública.

Esta fala ilustra o poder que a mídia tem e a forma como este poder não deve ser utilizado. O seu papel é informar, não influenciar. Outra característica negativa do trecho é a colocação dos comentaristas numa posição mais relevante que a própria notícia. Ele coloca a equipe de comentaristas como responsáveis diretos pela demissão de um jogador.

“Julgar sua importância maior do que a da notícia é o ponto de partida para a derrocada profissional. Derrocada que pode demorar anos de aparente sucesso, mas queda vertiginosa no olhar da crítica” (COELHO, 2006, p.48).

Ao mesmo tempo culpa o técnico Givanildo pelo afastamento deste jogador e coloca-o, junto a torcida do Vitória, contra o treinador. Afinal, a melhor decisão não deveria ser a que beneficiaria o clube? Qual o benefício que um jogador pode trazer a um clube, quando sua capacidade técnica é questionada? O treinador deve manter no time jogadores que não satisfazem qualitativamente para “ajudá-los”? A decisão do treinador deve ter o intuito de beneficiar o time como um todo e não beneficiar terceiros.

No dia 24 de julho de 2007 a equipe do Vitória realizava a última partida sob o comando do técnico Givanildo Oliveira. A goleada de seis a zero aplicada pela equipe do Brasiense causou uma revolta por parte dos comentaristas das emissoras aqui analisadas, comprometendo diretamente a permanência do treinador e de sua comissão técnica.

Fazendo um retrospecto da campanha realizada pelo Vitória até a data em questão chegamos aos seguintes números: quatorze jogos realizados, sete vitórias, sete derrotas, ataque mais positivo ao lado do Marília com 29 gols marcados, segundo melhor saldo de gols (9), oitava defesa menos vazada e quinto lugar na tabela de classificação com 50% de aproveitamento.

Com base nestes dados, esta campanha não pode ser considerada negativa sob hipótese alguma. É verdade que alguns problemas deveriam ser solucionados para que a irregularidade dos resultados diminuísse, mas talvez a demissão do técnico não fosse a solução mais apropriada, muito menos a forma como a cobertura esportiva de rádio em Salvador, em específico as emissoras analisadas, trataram do assunto. A pressão das rádios continua e a incessante busca pela audiência e pelo reconhecimento faz com que o imediatismo e a paixão tomem o lugar da coerência e da isenção.

A seguir serão analisadas transcrições do material de áudio da rádio Transamérica, programa **Equipe dos Galáticos** durante a partida realizada contra o Brasiense, e após a mesma, no dia 24 de julho de 2007.

*(Comentarista 1): Pelo visto o Vitória vai levar hoje a maior goleada do campeonato.*

*(Comentarista 2): É Boicote? Estão de sacanagem com o técnico?*

*(Comentarista 1): Não, o time está jogando péssimo, aí a diretoria tem que tomar uma providência.*

*(Comentarista 2): Derrubar o treinador? Você tiraria o treinador? Eu acho que ele não está acreditando. Estão de sacanagem?*

*(Comentarista 3): Acho que não. Acho que é pane mental do treinador e dos seus jogadores.*

*(Comentarista 2): É pane, mas tem resultado para pane, Demissão! Hoje e agora! Vadão já está aí.*

*(Comentarista 2): O Vitória toma 4x0 safadamente, abrindo o jogo pra o time do Brasiense, e uma diretoria dessa tem que tomar uma posição agora porque é mediocre a posição também do técnico do Vitória, Givanildo Oliveira, quando no microfone disse que não vai mudar uma peça pro segundo tempo, então se estão de sacanagem com a torcida do Vitória, a torcida do Vitória tem que começar a ficar de sacanagem com esse time. Isso é uma sacanagem com a torcida do Vitória que tem que enxergar o que está acontecendo*

*(Comentarista 2) O Vitória toma de 4 do Brasiense, uma vergonha, aí eu quero ver Alexi Portela se vai ficar mudo e se Jorginho Sampaio vai continuar dormindo. Tem que cair todo mundo, porque é falta de respeito e humilhação geral. Agora, cade as viuvinhas de Givanildo, entrem agora viuvinhas (no ar) e protejam!*

Além da agressividade e do linguajar chulo, outro ponto a ser destacado neste trecho é o clima de conjectura que se cria em torno da posição do time com o treinador e vice-versa. Até a diretoria é cobrada, questionada e desrespeitada. Estes tipos de comentários são extremamente destrutivos, podendo interferir diretamente no relacionamento e no dia a dia da equipe como um todo, incluindo comissão técnica, diretoria, funcionários e torcida.

A cobertura esportiva de rádio em Salvador, salvo raras exceções, ainda não consegue entender que o seu papel é de informar, não pressionar nem cobrar nada de ninguém. Este papel pertence sim à torcida e ao conselho deliberativo dos clubes.

A conjectura nada mais é do que uma suposição, um juízo de opinião sem fundamento preciso. As hipóteses podem sim ser levantadas, porém com responsabilidade, não com superficialidade e inseqüência. Isto de forma alguma cabe a um profissional da área de comunicação. Cabe sim especular, ou seja, examinar com atenção, observar minuciosamente, indagar, pesquisar e averiguar, para depois emitir sua opinião de forma argumentativa.

Para demonstrar como a mídia exerce grande influência sobre as massas como formadora de opinião, serão mostrados a seguir trechos de ligações feitas por torcedores ao programa durante o intervalo do jogo. A reação do público à “ira” dos comentaristas que “tudo sabem” e que “lutam pelo futebol da Bahia”.

*(Torcedor 1): Olha “comentarista 2”, você que falou que Givanildo não presta, você é um cara retado mesmo. Você sempre falou que esse Vitória é enganador.*

*(Comentarista 3): Mas eu sempre disse isso desse treinador*

*(Comentarista 3): E viva a diretoria de futebol do Vitória, que festival, 350 mil reais jogados fora para tomar de quatro do Brasiliense, de dois do Criciúma , um time que não consegue ganhar fora, toma de três do Ituano. Mediocre! Mediocre! Portanto eu sou um crítico que vou pro combate. Mediocres de fora à fora.*

*(Torcedor 2): “Comentarista 2”, com essa vergonha que está aí, você vai levantar uma campanha: fora Givanildo e a equipe dele toda. Jorginho Sampaio e Alexi têm que ligar pra você hoje, porque não é possível uma vergonha dessa. Porque o único homem que tem aí é você. Então é a campanha de sábado, ninguém aqui no Barradão. Givanildo tem que sair amanhã com esse preparador ou com quem quer que seja. Ou então esses jogadores estão fazendo safadeza com a gente, e a gente não tem cara de besta.*

*(Comentarista 3): Também acho, concordo com você, pra mim é sacanagem com a torcida do Vitória. O torcedor do Vitória tem que fazer um protesto pesado sábado, pesado. Não aceitamos a derrota na Série B de um time que investiu 400 mil reais.*

*(Torcedor 3): Givanildo, Evaristo, Joel Santana, são técnicos do século XIX, ultrapassados, não tem mais lugar nem na Série C. Eles não têm condições de serem treinadores de futebol. Givanildo não tem nem computador.*

*(Comentarista 3): Também acho, não sabe nem o que é uma tecla.*

O mesmo “profissional” que se intitula como “crítico que vai ao combate”, logo após a contratação do Técnico Givanildo Oliveira pelo Vitória, foi um dos que elogiou a diretoria e dizia acreditar no seu trabalho. Volta à tona a questão da incoerência. A boa crítica é feita a fim de ser construtiva, pois difamar as pessoas é crime. Um quarto torcedor liga para rádio e dá um depoimento interessante sobre a postura da cobertura esportiva de rádio

*(Torcedor 4): Atribuo grande parte da culpa disso no Vitória a vocês, à Equipe dos Lunáticos, que no começo do campeonato chegou a dizer que Índio e Apodi eram jogadores pra Dunga convocar para a Seleção. Então esses torcedores do Vitória, coitados, se iludem demais e acham que o Vitória é um time poderoso e que vai chegar lá, e vocês têm ajudado, e muito, a botar isso na*

*cabeça deles.*

Este depoimento, apesar do tom provocativo, mostra que nem todos os ouvintes se deixam levar pela emoção. O torcedor também tem discernimento para perceber, e relatar, a incoerência dos comentários e o imediatismo da grande maioria dos comunicadores que estão em atividade na rádio esportiva de Salvador. Outro detalhe importante é o reconhecimento, de um torcedor, do poder que a rádio, e os meios de comunicação em geral, tem de formar opinião.

Como se não bastasse toda a indignação e antipatia das equipes de rádio, aqui tratadas, com o comando técnico do Vitória pelo resultado negativo contra o Brasiliense e por motivos anteriormente descritos, um episódio ocorrido na manhã do dia 25 de julho de 2007 durante o desembarque do time no aeroporto de Salvador comprometeu ainda mais o futuro de Givanildo Oliveira e da sua Comissão Técnica, no Vitória.

Na verdade não o episódio em sí, mas a forma como ele foi abordado pelos meios de comunicação. Detalhes do caso foram omitidos propositalmente para prejudicar a já desgastada imagem do preparador físico Wellington Vero.

Pressa, seleção tendenciosa, edição inescrupulosa, supressão de provas favoráveis, distorção e criticismo exagerado corrompem e aniquila o bom jornalismo. (BARBEIRO, 2003, p. 14)

Durante o desembarque da delegação do Vitória no Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, alguns torcedores protestavam contra os maus resultados obtidos nos dois confrontos fora de Salvador. Uma torcedora, provavelmente influenciada pelos comentários negativos que vinham sendo feitos nas rádios - praticamente todos os dias - contra a comissão técnica do time, agredia verbalmente todos que por ela passavam, inclusive o preparador físico Wellington Vero, que após ser provocado retrucou mandando a senhora ir pra casa fazer feijão.

O fato que chama atenção é que estas imagens foram gravadas por uma rede de televisão e foram ao ar poucas horas depois, porém elas podem ter sido editadas e inseridas num contexto completamente diferente. As imagens em momento algum mostraram as palavras ofensivas que a senhora proferia contra a delegação rubro-negra. Muito pelo contrário, a reportagem enfatizava que as palavras ditas por Wellington Vero à senhora faziam parte de uma agressão gratuita. Era o que faltava acontecer para todos aqueles que desejavam o fim da era Givanildo no Vitória. Este acontecimento, ou pelo menos o que dele foi divulgado, foi comentado em ambas as rádios aqui analisadas.

O programa **Show de Bola** da rádio Excélsior do dia de 25 junho de 2007 dedicou grande parte do seu horário à uma entrevista com o presidente Jorge Sampaio.

*(Comentarista A): Sua posição é manter o treinador Givanildo Oliveira ou dispensá-lo?*

*(Jorge Sampaio): Minha posição é encontrar o melhor para o Vitória. Se não trocar, podemos resolver o problema conversando e trabalhando.*

*(Comentarista A): Você não vai contrariar o torcedor do Vitória, não é mesmo Jorginho?*

*(Jorge Sampaio): A gente tem que levar muito em consideração a torcida sim, e procuro fazer minha administração voltada para a torcida, mas a decisão é de quem dirige, é do presidente.*

*(Comentarista A): O Wellington Vero desrespeitou hoje uma torcedora do Vitória e eu acho que tem que ter respeito ao torcedor acima de tudo. Eu vi na televisão há poucos instantes. Uma senhora, com a bandeira do Vitória, foi ao aeroporto se manifestar contra a situação do clube e ele virou-se pra ela e falou assim: "vá pra casa fazer feijão". Eu acho isso uma falta de respeito.*

A pressão das rádios para a demissão de Givanildo Oliveira e sua comissão técnica foi muito grande. Quando o episódio do aeroporto passa a ser tratado podemos perceber o tom sensacionalista dos relatos. Não deixa de ser verdade que o preparador físico Wellington Vero faltou com respeito com a torcedora, porém a recíproca também é verdadeira. No entanto a mesma figurou como vítima. No programa **Equipe dos Galáticos** da rádio Transamérica os comentários são em tom agressivo.

*(Comentarista 2): Nós vivemos em um país onde impera o cinismo, é impressionante. Hoje eu vi um telejornal mostrar a chegada dos jogadores do Vitória, uns brincalhões cínicos, aqueles chapéus engraçadinhos, típicos de boleiro mal informado e mal preparado. Tinha um que estava com um chapéu preto parecendo um palhaço, querendo ser um palhaço, sem graça. O próprio presidente do Vitória, com aquela cara que não se define, se está sofrido ou não, aquela cara de bolacha, de bola, que tem o Jorginho. Eu já estava irritado com aquilo, com tanto cinismo junto até que vi o preparador físico do Vitória, cujo cinismo de alguém do Vitória noticiou que ele não tinha viajado, alguém foi mentiroso e mentiu descaradamente à respeito deste senhor. Uma senhora com idade de ser nossa mãe, e mãe dele também, estava com uma bandeira*

*do Vitória na mão, sofrida como toda a torcida rubro-negra, sacudia a bandeira. Ele tentava responder à esta senhora com a forma agressiva que lhe é peculiar, e o Ednilson o empurava para que ele saísse do lugar, até que a TV filmou muito claramente ele dizendo: “ah, vá pra casa, vá fazer o seu feijão”. Quer dizer que neste mundo medíocre e hipócrita deste senhor a mulher só presta e só existe para fazer feijão? E a ela não é dado nem o direito de protestar, porque está além de fazer uma feijoada. Infelizmente, neste país está instituído o cinismo como o principal sentimento a ser praticado.*

O sensacionalismo, a falta de educação e a falta de respeito pelas pessoas, principalmente para com os seus ouvintes é uma característica marcante do trecho acima. A mesma observação serve para o trecho abaixo. Palavras ditas pelo mesmo comentarista no mesmo programa.

*(Comentarista 2): E como diz no interior, olha, quem muito se abaixa , o furico aparece. Eu tô falando com você, meu amigo, eu gosto muito de você, você sabe disso, Alexi Portela. Chega de Givanildo mandar na sua vida Alexi, chega de Givanildo mandar no Vitória. E outra coisa, se Jorginho Sampaio é gestor, é empregado. Aquela expressão indecifrável que eu ví hoje na televisão, ela tem que sofrer, por parte de você Alexi, uma análise, uma leitura, para que você chegue a uma conclusão. Porque eu fiquei retado da minha vida quando ví o cinismo do vitória chegando hoje no aeroporto de Salvador ... a indiferença, pelo menos visual, do gestor do clube, e a estupidez deste preparador que viajou desnecessariamente apenas para ratificar o poder do senhor Givanildo. Então chega. Olha Alexi, outro dia Zé Eduardo disse aqui que você não era homem de combate e eu disse que ele estava errado, e digo denovo. Pra mim você é sim homem de combate. E essa é hora de combater; essa é hora de ação; essa é hora de atitude. O Vitória não pode se apequenar a “um Givanildo” ou a quem quer que seja. O Vitória é muito maior que o somatório deles todos juntos. E a gente fica sofrendo pelo torcedor do Vitória, que foi desrespeitado, está envergonhado. Hoje é o principal alvo de gozação do estado ... Quem andou pelas ruas hoje ouviu pelo menos umas trinta ou*

*quarenta piadas, sejam mais, ou menos, engraçadas, envolvendo o Vitória e os 6x0 de ontem. E isso aconteceu sob o comando do dono do time, do dono do clube, o senhor Givanildo Oliveira. Porra!*

Fala-se o que quer, da forma como se quer e nenhuma atitude de repúdio é tomada por quem quer que seja. Enquanto este espaço for dado sem nenhum tipo de limite, estes “profissionais” do rádio esportivo baiano continuarão fazendo dos seus microfones verdadeiras armas.

Givanildo continua sendo o principal alvo das críticas, sendo interessante observar que este mesmo comentarista, antes da derrota por 6x0, disse em trecho transcrito anteriormente que o problema não era o treinador, que este vinha desenvolvendo um bom trabalho, mas sim o preparo físico do time: “*E como Givanildo vem fazendo uma boa campanha no Campeonato Brasileiro da Série B, então o que se busca no Vitória hoje é evitar isso. Porque demitindo este senhor, Givanildo vai junto*”. Após uma simples derrota o treinador que vinha fazendo uma boa campanha se “transforma” no “*dono do time*”, no “*dono do clube*” e sendo assim “*o Vitória não pode se apeguar a ‘um Givanildo’*”.

*(Comentarista 2): E esse Vitória, Alexi, que foi construído, inclusive, pelo seu próprio pai, não pode estar submetido a “um Givanildo Oliveira”, ou a, muito menos, um auxiliar técnico travestido de preparador físico. Esse cara não pode nem entrar mais no Vitória, esse cara denigre a imagem do Vitória, esse cara é corrosivo.*

Todos estes comentários geraram uma insatisfação por parte da torcida com relação aos dirigentes e à comissão técnica do clube, que fica numa situação

delicada. Ao mesmo tempo cobram do presidente do Esporte Clube Vitória uma atitude com relação até mesmo ao presidente do Vitória S/A.

No programa **Equipe dos Galáticos**, rádio Transamérica, do dia 26 de julho de 2007 outros comentários chamam a atenção. Eles se referem à cerca de 70 torcedores que foram ao estádio Manoel Barradas para protestar contra a permanência da comissão técnica e para o fato envolvendo o preparador físico e a torcedora no desembarque do time no aeroporto.

*(Comentarista 1): Tempo Nublado lá no Barradão. Reunião pela manhã definiu permanência de treinador até sábado. Domingo os horizontes serão outros. Conversei com alguns torcedores, que me disseram que chegaram cedo para tentar encontrar o preparador físico, para ele dizer o que ele disse a senhora no aeroporto ontem, só que ele ou chegou mais cedo ou entrou pela Toca e os caras perderam a viagem. Tentaram entrar para assistir o treinamento mas foram proibidos. Logo depois que eu desci para o CT chegaram duas viaturas da polícia militar, que evidentemente foram convocadas para apaziguar os ânimos. O certo é que o torcedor foi com essa intenção de chegar e de chegar pesado no preparador físico do Vitória.*

*(Comentarista 3) Ele bateu no peito e chamou a imprensa toda de merda (Wellington Vero) e ninguém fez nada com esse cara. Ele chegou no aeroporto e disse a mulher pra ela ir pra casa fazer feijão e não aconteceu nada. E esse cara vai dar treino até sábado? Ele teria que ir embora amanhã. Eu quero ver se ele é macho para falar isso com o torcedor do Bahia. Já soube que amanhã tem novo protesto na porta do estádio Manoel barradas. Que mais de 200 torcedores estão se mobilizando, inclusive a família da senhora, para ter uma conversa com esse preparador físico do Vitória. Qualquer coisa que venha a acontecer dentro do Manoel Barradas, a culpa será do senhor Jorginho Sampaio.*

Estes trechos também evidenciam o poder do rádio, conseqüentemente da mídia, na formação da opinião pública. Apenas um dia após a “chuva” de críticas e acusações feitas, uma quantidade razoável de torcedores compareceram ao treino do Vitória. Não é possível afirmar com precisão que fora feita apologia a violência, porém nenhum tipo de observação ou repúdio foram feitos por parte dos comentaristas com relação ao comportamento agressivo dos torcedores. Muito pelo contrário, o comentarista 3 convoca, indiretamente, um maior número de torcedores ao protesto que, segundo ele, irá acontecer no dia seguinte no estádio Manoel Barradas. Responsabiliza ainda o presidente Jorginho Sampaio por qualquer coisa que eventualmente venha a acontecer, deixando implícita uma possível agressão por parte dos torcedores ao preparador físico do clube. Logo após, este mesmo comentarista continua debochando do presidente do Vitória S/A e pressionando a demissão do treinador e sua comissão técnica.

*(Comentarista 3): Nosso presidente “Soninho Sampaio” não consegue dar uma direção ao Vitória e vomita; vomitou muito, passou o dia hoje sob pressão e só fez vomitar. Meu amigo, gosto dele, Jorginho é um cara que eu gosto, bato um papo com Jorginho, um cara maravilhoso, do axé, é do ramo. Mas ultimamente o que mais tem cantado pra ele é o que pessoal chama ele: Soninho Sampaio, porque não tem postura de chegar no vestiário do Vitória e demitir o treinador e dizer: seu Givanildo, um abraço pra você.*

No dia 27 de julho de 2007 o treinador Givanildo Oliveira teve uma conversa com alguns repórteres e setoristas que fazem a cobertura do Vitória após o treino e posteriormente entregou o cargo a diretoria do clube. Sem dúvida a pressão exercida por estes “profissionais” foi fator preponderante para o desfecho deste caso.

No dia 28 de julho não houve nenhum programa esportivo nas rádios analisadas e o programa **Grito Rubro-Negro** da rádio Excélsior do dia 29 de julho de 2007 não apresentou nenhum comentário relevante para esta análise.

#### **4.2. Problemas Paralelos**

Ao selecionar o material de áudio, outros problemas relevantes relacionados a deficiente cobertura da imprensa de rádio esportiva em Salvador foram identificados. Por não tratarem especificamente, ou exclusivamente do estudo de caso que analisa a demissão do técnico Givanildo Oliveira este material será tratado à parte.

*(Comentarista X): O Vitória deixou muito a desejar nesta última partida, presidente Jorginho Sampaio. Temos que dar um basta nesta campanha gangorra. Estamos esperando levar os 3 pontos amanhã. A conversa entre a diretoria e o treinador Givanildo aconteceu hoje à tarde?*

*(Jorge Sampaio): Batemos um papo, conversamos durante o treinamento e temos novamente a convicção do resultado positivo. Givanildo é uma pessoa muito simples, conversamos muito e ele também entende que precisamos começar a ganhar as partidas fora de casa. Muito obrigado pelas suas palavras “comentarista X”, você como sempre estimulando e colaborando muito com o bom ambiente no Vitória.*

O mesmo “comentarista X”, elogiado pelo Presidente do Vitória S/A por sempre estimular e colaborar muito com o bom ambiente no clube, na mesma época estava respondendo a dois processos na justiça por calúnia, difamação e danos morais, movidos por funcionários do próprio clube, depois de serem ofendidos publicamente em diversos programas dominicais

apresentados pelo “comentarista X”. O próprio presidente do clube, por motivos escusos, insiste em manter um bom relacionamento mesmo com aqueles que procuram tumultuar o dia a dia do time.

Fato que corrobora a conclusão de que o “comentarista X” sempre adota uma postura anti-ética no trabalho que desempenha foi o recente acontecimento antes do jogo Vitória 0 x 2 Cruzeiro pelo campeonato Brasileiro da série A no dia 10 de maio de 2008.

Enquanto o time recebia a faixa de Campeão Baiano de 2008, disse no ar que muitos dirigentes nada fazem pelo clube, mas na hora de aparecer publicamente sempre se mostram presentes. Sua crítica se referia diretamente ao Presidente do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Vitória, Silvoney Salles, que já vinha sendo alvo de provocações no rádio e ao saber do fato, agrediu o “comentarista X”. O trecho selecionado ilustra como a própria presidência do clube dá espaço para esse tipo de comportamento. A seguir um outro trecho, agora de uma outra emissora, mostra como a privacidade das pessoas é invadida e a dissociação entre a vida pessoal e profissional muitas vezes é inexistente.

*(Comentarista 4): Eu quero apurar aqui, mas não vou dar o nome, “comentarista 1” e “comentarista 2” sabem o nome. Tem uma moça que recentemente namorou um jogador de futebol e esta grávida de 3 meses, disse que o cara abandonou. A menina esta tendo desmaios no trabalho dela, mas eu não posso de forma alguma divulgar isso porque é uma coisa pessoal e tem que se fazer o DNA primeiro, para ter certeza.*

*(Comentarista 3): Mas eu posso, pode mandar ela me procurar que eu pago o DNA dela e ainda dou o primeiro enxoval da criança.*

É comum acompanharmos na cobertura esportiva midiática, matérias relacionadas a vida pessoal dos atletas. A partir do momento que estes assumem uma vida pública, sabem que estarão mais expostos. Porém, também é comum evidenciarmos um sensacionalismo exacerbado, que termina por ferir a privacidade destas pessoas. Muitas vezes este ambiente de conjecturas reflete diretamente na vida do atleta e no desempenho de todo um grupo, quando não é um esporte individual.

## **5. CONCLUSÃO**

O caso relatado neste trabalho de conclusão de curso (a demissão do ex-técnico do Vitória, Givanildo Oliveira) é apenas mais um capítulo da manchada história que envolve a cobertura esportiva de rádio em Salvador, no que diz respeito à falta de comprometimento com a ética, e os times de futebol da capital baiana. Todo um trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo treinador foi interrompido de forma traumática.

As análises dos trechos transcritos anteriormente evidenciam, principalmente, o poder do rádio na formação da opinião pública, a inexistência de limites para estes comentaristas, a impunidade (já que estes falam o que querem sem nenhum tipo de preocupação com o que está sendo dito) e a incoerência nos comentários.

Portanto a cobertura esportiva de rádio em Salvador pode sim ser classificada como deficiente. Deve-se ressaltar que a irresponsabilidade de muitos comunicadores influencia diretamente os seus ouvintes e a formação do caráter dos mesmos. A ética está intrinsecamente ligada às relações que permeiam a sociedade e a cultura e de forma alguma pode ser dissociada destas. Cabem aos comunicadores serem exemplos de dignidade e de comportamento como cidadãos, levando informação aos seus ouvintes assumindo como objetivo principal o interesse social e coletivo.

Muitos outros casos semelhantes aconteceram de lá pra cá e continuam acontecendo. Mas mesmo sendo algo latente e corriqueiro, nenhuma atitude séria com relação a este problema, é tomada. Emissoras, ouvintes e dirigentes não enxergam e entendem, ou pelo menos fingem, o quão prejudicial esta postura é para todos aqueles envolvidos profissionalmente, ou emocionalmente, com o futebol. Para ilustrar e acentuar estas afirmativas, três outros casos envolvendo profissionais do meio futebolístico e da imprensa serão citados a seguir.

Dois deles aconteceram com funcionários do Vitória S/A e terminaram rendendo intervenções por meio judicial. Coincidência ou não, os radialistas

acusados de calúnia, difamação e danos morais, fazem parte do quadro de colaboradores dos mesmos programas aqui analisados anteriormente, transmitidos pelas rádios Transamérica e Excelsior. Carlos Anunciação, auxiliar técnico e Haroldo Tavares, administrador do estádio Manoel Barradas se sentiram lesados após críticas e acusações infundadas sobre o trabalho que realizavam no clube, vida pessoal e até mesmo ao caráter de ambos. Infelizmente, por motivos desconhecidos, os mesmos foram convencidos pelo próprio presidente do clube a retirarem as queixas contra estes cidadãos. Um deles, funcionário da rádio Excelsior, já tinha sido intimado pela justiça para depor.

O terceiro caso se refere à demissão do ex-técnico do Esporte Clube Bahia, Arthurzinho, no dia 03 de dezembro de 2007. Em matéria publicada no jornal *A Tarde* do dia 04 de dezembro de 2007, o técnico aponta a imprensa esportiva de rádio baiana como principal culpada pela sua demissão e desabafa: *“Estou saindo porque as pessoas aqui em Salvador temem dois profissionais da imprensa: Radialista X e Radialista Y (ambos da rádio Transamérica e do programa Equipe dos Galáticos). Tenho certeza que o desejo deles de me ver longe do Bahia fez a diretoria tomar esta decisão.”*

Mesmo tendo feito uma campanha teoricamente razoável em 2007, levando o time da Série C para a Série B do Campeonato Brasileiro; sendo vice-campeão Baiano e chegando às oitavas-de-final da Copa do Brasil, a diretoria tricolor nem sequer fez uma contra-proposta para garantir a permanência do treinador. *“Ninguém acerta contrato com os primeiros valores que são pedidos. Eles não me fizeram nenhuma contra-proposta. Eu só quero*

*que me expliquem como o Radialista Y teve acesso a minha proposta e deu ela no ar”, questiona.*

Arthurzinho era alvo de críticas a sua pessoa e ao seu trabalho quase que diariamente na rádio em questão. Afirma ainda que o *Radialista Y*, setorista da rádio (na época) no Esporte Clube Bahia, garantiu na sexta-feira, dia 30 de novembro de 2007 que não mais cobriria o Bahia caso o treinador continuasse no comando técnico do time. Esse relato teria deixado os dirigentes do Bahia desesperados, pois a sua imagem perante a rádio não mais seria a mesma.

Portanto, engana-se quem pensa que os dirigentes dos clubes não compactuam com este comportamento covarde da cobertura esportiva de rádio em Salvador. Muito pelo contrário. Mantêm uma assessoria de imprensa completamente deficiente, sem autonomia alguma, e nutrem a falta de comprometimento e de ética, com o intuito de manterem suas figuras preservadas nas rádios, longe de serem alvo de qualquer tipo de crítica por parte da opinião pública (mesmo assim são criticados freqüentemente).

Não é raro verificar a “doação” de passagens aéreas a comunicadores, para estes acompanharem o clube e cobrirem todo o seu itinerário, ou mesmo as famosas “semanadas”. Para muitos pouco importa a situação do clube, e a dos seus “pobres coitados” torcedores, mas sim a sua conta bacária no final do mês.

Esta é uma situação muito complicada e que sem dúvida alguma contribui, e muito para o estado deplorável em que se encontra o futebol baiano. O mais prejudicado neste emaranhado de conluíus e falcatruas é o torcedor, que é diariamente ludibriado, e passa ao largo dos lamentáveis acontecimentos dos bastidores do futebol. Estes “profissionais”, se é que assim podemos chamar - pois o que falta a eles é justamente o profissionalismo - devem ser observados, cobrados e penalizados pelos absurdos que cometem.

Diante das evidências aqui apresentadas, podemos afirmar que o rádio cresceu junto com o esporte no Brasil. Sem dúvida foi o meio de comunicação que mais explorou, e explora, a paixão pelo futebol. Não é difícil encontrar pessoas que, ao mesmo tempo em que acompanham as imagens dos jogos na televisão, não desgrudam o ouvido do velho rádio de pilha. As transmissões continuam sendo ouvidas por milhões de brasileiros.

O rádio como meio de comunicação de massa tem o poder de entreter e formar opinião, portanto o seu conteúdo no âmbito esportivo deve ser encarado com maior seriedade, comprometimento, independência e profissionalismo, pois certamente a falta destes poderão influenciar negativamente todos os profissionais envolvidos com o futebol, inclusive no âmbito pessoal, indo contra o interesse público, pressuposto básico da comunicação.

O público também é diretamente prejudicado, quando recebe notícias que não condizem com a realidade, quando estas poderiam ser decisivas para a adoção de uma diferente postura ou opinião acerca de um assunto relevante.

Logo, o futebol baiano não pode continuar sendo tratado como algo de pouca importância. A mudança do comportamento ético e técnico dos comunicadores e dos dirigentes deve ser cobrada de perto pelos torcedores. Afinal, para alguns, a paixão pelo futebol tem um valor inestimável.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ALONSO, F.R. **Requisitando os fundamentos da ética**. In: J.A.A. COIMBRA (Org.). *Fronteiras da Ética*. São Paulo: Senac, 2002.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: produção ética e internet**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2003.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

BYSTRINA, Ivan. **Tópicos de semiótica e cultura**. São Paulo: CISC, 1995.

CAILLOIS, Roger. **Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Ética e violência**. In Colóquio Intelocções com Marilena Chauí. Londrina, 1998, mimeo; apud Terezinha Rios (2001;101).

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. (Coleção Comunicação).

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GUERRA, Marcos. **Você Ouvinte é a nossa Meta**: a Importância do Rádio no Imaginário do Torcedor de Futebol. Juiz de Fora: Etc, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Comunicação)

RIBEIRO, R.J. **Ética, política e cidadania: revisitando a vida pública**. In: J.A.A. COIMBRA (Org.). *Fronteiras da Ética*. São Paulo: Senac, 2002.

VILAS BOAS, Sergio. **Formação & Informação Esportiva**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

WEBER, Max. **Rejeições religiosas do mundo e suas direções**: Ensaios de sociologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982, p.371-410.

DÓREA, D. Muito Obrigado, mas adeus! **A Tarde**, Salvador, 04 dez. 2007. A Tarde Esporte Clube, p.6

CLIPAGEM DE RÁDIO. **Equipe dos Galáticos**. Rádio Transamérica FM 100,1. [Salvador]: MidiaClip. 1CD (600 min). Programas veiculados entre os dias 23 e 27 de julho de 2007, das 20:00 às 22:00 horas, pela respectiva emissora.

CLIPAGEM DE RÁDIO. **Resenha Show de Bola**. Rádio Excélsior AM 840. [Salvador]: MidiaClip. 1CD (540 min). Programas veiculados entre os dias 23 e 27 de julho de 2007, das 13:00 às 14:00 horas, pela respectiva emissora.

CÓDIGO DE ÉTICA DA RADIODIFUSÃO BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/codigoeticadaradiodifusaobrasileira.htm>>. Acesso em 30 de maio de 2007.

Entrevista com Gil Rocha. **“A imprensa forma opinião e também retrata um pensamento geral”**. Site Palavra Digital. Disponível em: <[http://jornal.unibrasil.com.br/cms/index.php?option=com\\_content&task=view&id=25&Itemid=63&limit=1&limitstart=1](http://jornal.unibrasil.com.br/cms/index.php?option=com_content&task=view&id=25&Itemid=63&limit=1&limitstart=1)>. Acesso em 01 de junho de 2007.

Artigo de Vandrê Abreu. **“A Ética no Esporte”**. Blog pessoal. Disponível em: <<http://falandobesteiras.blogspot.com/2007/06/tica-no-esporte.html>>. Acesso em 13 de outubro de 2007.

Matéria. **“Após massacre, Vitória é o destaque da Seleção da Série B”**.  
Site Futebol Interior. Disponível em:  
<[http://futebolinterior.com.br/news.php?id\\_news=15746](http://futebolinterior.com.br/news.php?id_news=15746)>. Acesso em 15 de novembro de 2007.

Matéria de Moyses Suzart. **“Vitória vai encarar a Portuguesa no Canindé”**.  
Site A Tarde Online. Disponível em:  
<http://www.atarde.com.br/esporte/noticia.jsf?id=762907>. Acesso em 15 de novembro de 2007.